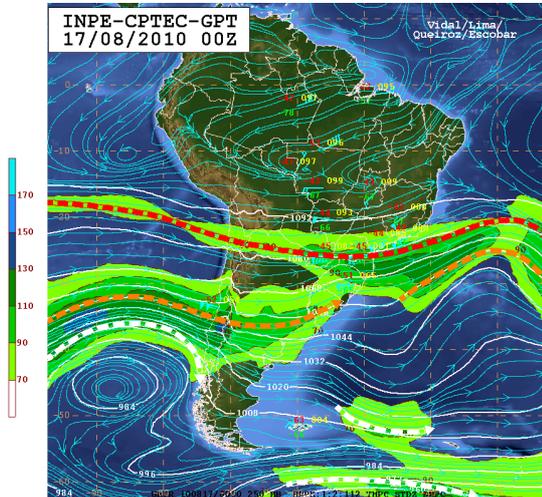


Análise Sinótica

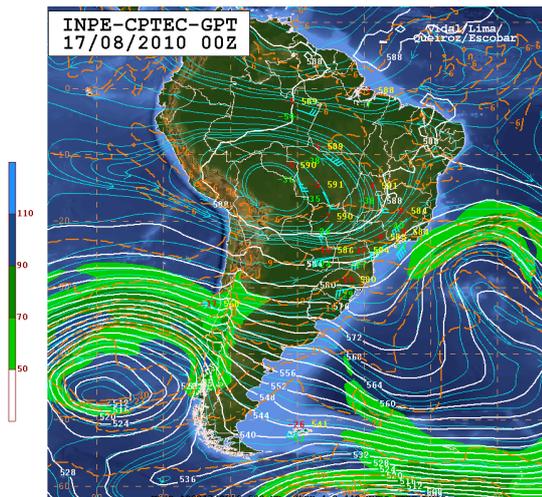
17 August 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



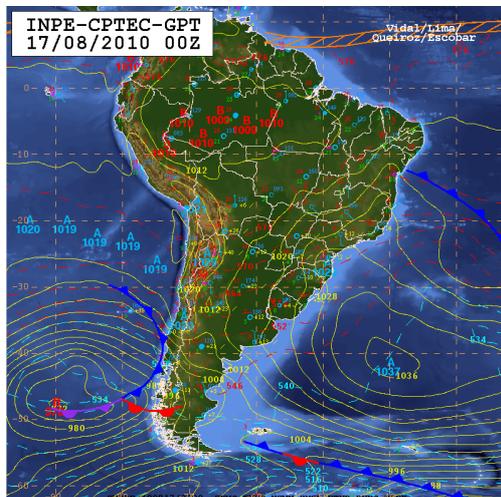
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 17/08, nota-se a presença de um cavado frontal no oceano Atlântico, na altura do sul da BA. O sistema frontal associado a este cavado adquiriu características subtropicais de acordo com o seu deslocamento. Também associado a este cavado, verifica-se a presença do ramo norte do jato polar, representando a presença de um ar mais frio no oceano, onde se observa células do tipo abertas. Na faixa norte do Nordeste do país observa-se um cavado invertido com eixo entre o nordeste do MA, centro do PI e norte da BA, que colaborou para a condição de fortes pancadas de chuva de forma localizada. No norte da Região Norte nota-se um fluxo difluente, que juntamente com altos valores de temperatura e umidade auxiliam nas pancadas de chuva. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) é observado em torno de 47S/88W, e é contornado pelos Jatos Polar Norte e Sul. Este sistema dá suporte dinâmico ao sistema frontal em superfície, que cruza os Andes. Observa-se a atuação do Jato Subtropical (JST) entre 18 e 25S. O ramo norte do Jato Polar está acoplado ao JST no Atlântico, onde atua entre 20 e 30S aproximadamente, e no Pacífico e continente atua entre 30 e 40S, favorecendo nebulosidade média e alta no centro da Argentina. O ramo sul do Jato Polar tem dois ramos no Atlântico, e um sobre o Pacífico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 17/08, observa-se o reflexo do cavado frontal observado em altitude no Atlântico, com alguma baroclinia associada, principalmente no oceano, onde há a atuação do JPN. Esta baroclinia é representada neste nível, por ventos e gradiente de altura geopotencial fortes. No Pacífico também nota-se o reflexo do sistema em altitude, com um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 48S/90W, com baroclinia significativa associada. Em grande parte do centro-norte do Brasil nota-se a influência de um escoamento anticiclônico, com centro em torno de 15S/64W. Este sistema causa movimento subsidente, e conseqüente compressão adiabática. Este sistema inibe a formação de nebulosidade significativa, e com isto há uma maior incidência de radiação solar. Então, a combinação destes fatores, e ainda o entranhamento de ar seco gerado por este anticiclone, favorece valores baixos de umidade relativa, que vem causando muitos focos de incêndio e problemas de saúde à população.

Superfície

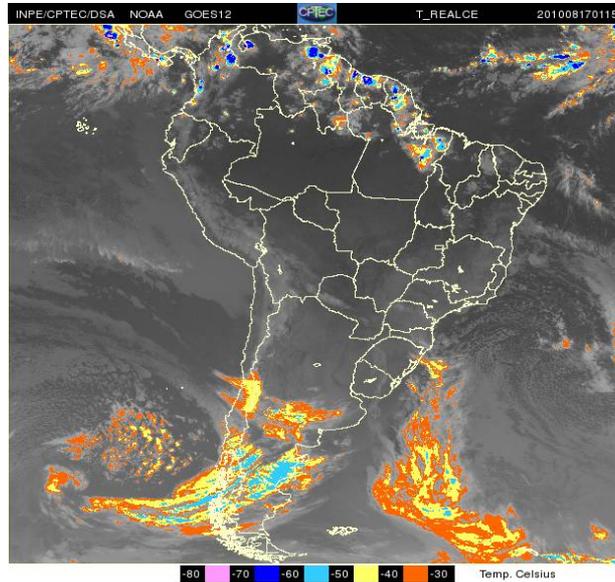


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 17/08, observa-se o ramo frio do sistema frontal no Atlântico, próximo ao nordeste da BA, já com características subtropicais. A atuação desta frente fria provocou chuvas no nordeste da BA. O anticiclone migratório pós-frontal ainda encontra-se intenso, com núcleo pontual de 1037 hPa em 41S/40W. Este sistema influencia o tempo em grande parte da faixa leste do Brasil, transportando umidade que ajuda a formar principalmente nuvens, mas também alguma chuva fraca e localizada. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), encontra-se um pouco deslocada para leste de sua posição climatológica, devido ao avanço do sistema frontal sobre o oceano. A sul de 50S nota-se a presença de um sistema frontal, associado com o padrão em altitude. No Pacífico verifica-se a presença de outro sistema frontal transiente, a sul de 30S, com baixa de 972 hPa em 48S/90W, também associado ao padrão observado em altitude. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está posicionada a oeste de 110W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 8 e 10N no Atlântico e por volta de 9 e 10N no Pacífico.



Satélite

17 August 2010 - 00Z



Previsão

A previsão para esta terça-feira (17/08) é que o ramo frio do sistema frontal que atua no oceano, a leste da BA desloque-se para nordeste e alinhe uma convergência de umidade, e favorecerá condição para chuvas entre AL e SE. O anticiclone migratório continuará a favorecer, principalmente nebulosidade na faixa leste do Brasil, com algumas chuvas fracas e isoladas no litoral. A partir de quarta-feira (18/08) o sistema frontal se deslocará e não influenciará mais o tempo no país. Mas o anticiclone, que já tomará características dinâmicas ainda favorecerá ventos intensos de sul/sudeste no leste da Região Nordeste, que auxiliará na formação de nuvens e chuvas. Já entre as Regiões Sudeste e Sul, o deslocamento deste anticiclone favorecerá os ventos de nordeste, e assim condição para poucas nuvens. Também, este anticiclone ainda favorecerá temperaturas baixas, principalmente as mínimas no Sudeste e Sul do país, com chances de geada na Serra da Mantiqueira, e as máximas na BA. Com maiores aberturas de sol entre o Sul e Sudeste, as máximas deverão aumentar gradativamente ao longo da semana. A aproximação de um sistema frontal na quinta-feira (19/08) deverá causar pancadas de chuva de forma mais localizada à partir da tarde no centro-sul do RS. Mas este sistema deslocará para leste, sem influenciar nas demais regiões. No norte do país espera-se pancadas de chuva associadas ao calor e alta umidade do ar durante a semana, porém os modelos de previsão de tempo colocam estas pancadas com severidade hoje (17/08) e amanhã (18/08), com valores altos dos índices de instabilidade, principalmente o K. Ainda hoje, o anticiclone em nível médio da atmosfera deverá favorecer índices críticos de umidade relativa na faixa oeste da Região Centro-Oeste e sudoeste da Região Norte, pois no leste haverá uma advecção de ar mais úmido, que deverá aliviar um pouco estes valores, mas que ainda ficarão, em torno dos 30%. Ao longo da semana o modelo ETA20 prevê uma instabilidade deslocando para sul, entre as Regiões Norte e Centro-Oeste, deixando uma condição de chuvas. Entretanto, o modelo GFS só coloca esta instabilidade para o sábado (21/08), e neste dia já está mais de acordo com o modelo ETA20. Nestes dias em que há diferenças entre os modelos, a previsibilidade fica baixa. Se a previsão do modelo ETA20 se concretizar, deverá diminuir a condição de umidade relativa baixa. Inclusive, para estas regiões, este último modelo tem um comportamento bom.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal